

O tema da cooperação acadêmica está fortemente ligado ao desenvolvimento econômico e social, à cooperação internacional e à promoção da convivência cultural das sociedades. O Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G) surgiu, na década de 1960, com o intuito de fomentar as relações de cooperação acadêmica entre o Brasil e os países em desenvolvimento. Inicialmente a cooperação se deu com os países da América Latina e depois com os da Ásia e da África. Esta pesquisa teve por objetivo estudar a cooperação acadêmica entre Brasil e África tendo por foco os estudantes africanos do Programa de Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G). Foram empregados como recursos metodológicos: pesquisa bibliográfica nacional e internacional sobre o tema; levantamento e análise de documentos e dados estatísticos junto aos sites dos órgãos responsáveis pelo programa (MRE, CAPES, CNPq, e representantes consulares dos países membros), assim como pesquisas nas próprias IES aderentes do programa.

De acordo com os resultados obtidos, a chegada dos primeiros estudantes africanos ao Brasil deu-se em 1973. O grupo era formado por 16 estudantes do Senegal, Gana, Camarões e Cabo Verde. Atualmente 94 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas brasileiras recebem estudantes africanos, oriundos de 20 países do continente africano (África do Sul, Angola, Benin, Cabo Verde, Camarões, Costa do Marfim, Gabão, Gana, Guiné-Bissau, Mali, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Nigéria, Quênia, República do Congo, República Democrática do Congo, São Tomé e Príncipe, Senegal e Togo). O resultado indica que nos últimos anos (2000-2012), dos 6.981 estudantes participantes do PEC-G, 5.479 são da África. Destes, 2633 estudantes são de Cabo-Verde que lidera o ranking do PEC-G, seguido de Guiné-Bissau com 1348 estudantes. A maioria dos estudantes está nas IES da região Sudeste seguido da região Sul. Os cursos mais procurados são os da Engenharia, seguido dos cursos das áreas de ciências sociais aplicadas. Os alunos do programa PEC-G podem ser beneficiados com bolsas de auxílio financeiro como Projeto Milton Santos (Promissões), Bolsa MRE, e Bolsa Mérito. Na UFRGS, já passaram mais de 1000 estudantes PEC-G de diversos países da América Latina e África. Atualmente estudam em torno de 40 alunos africanos, a maioria concentrada nos cursos de Engenharia, Economia e Ciências de Computação.

O programa PEC-G pode ser visto como um Programa de inclusão social, mas ainda padece de problemas tais como: Jubilamento, falta de acompanhamento psicológico, acadêmico e cultural.